

que poderia contar. Existem problemas aqui que o homem comum não entenderia, se lhe fosse exposto à visão.

*Pedimos ainda para que nos auxiliem com as orações.*

O amigo Padre Primo nos visita e outros amigos de Barretos nos reconfortam.

*Espero mais tarde ser mais explícito. Querida Mamãe e querida sogra, mães do coração, recebam as muitas esperanças nossas e o nosso desejo de nos reconstituirmos totalmente em tempo mais curto do que o esperado.*

Com ambas e com todos os nossos, os melhores pensamentos do filho e genro que as reúne num só abraço,

Luiz César Piagneri.

### Identificações

1 - *mãezinha Maria* – Maria Riscalli Piagneri, proge-nitora, esposa do Prof. Antônio Piagneri, que, gentilmente, nos enviou a foto e as identificações que se seguem. Resi-dem em Barretos, SP, à rua 34, nº 456.

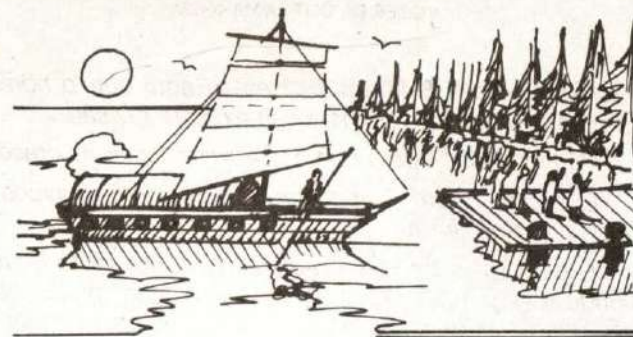
2 - *mãezinha Valéria* – Sua sogra, Valéria Faria Car-bone, esposa de Calixto Carbone.

3 - *Luiz Eduardo, Leandro e André* – Filhos, todos desencarnados no acidente, com as idades de 5 anos, 3 anos, e 9 meses, respectivamente.

4 - *João Bosco Carbone* – Irmão de Rita de Cássia, desencarnado em 1978.

5 - *Padre Primo* – Exerceu, por muitos anos, o sacer-dócio em Barretos e desencarnou em Brasília, DF.

6 - *Luiz César Piagneri* – (26/5/1931 – 20/4/1983) Engenheiro eletrônico, formado pela Faculdade de Engenha-ria de Barretos, trabalhava na COSIPA, em São Paulo, SP.



## CAPÍTULO 14

### SAUDADES EM DOIS MUNDOS

O sr. Napoleão Pizzotti, desencarnado na Capital pau-lista, a 1º de outubro de 1979, aos 56 anos de idade, enviou suas primeiras notícias do Mais Além através da mediunida-de do saudoso Eurícles Formiga, em 1981, orientando e consolando seus entes queridos com muito carinho. Tais no-tícias, corporificando duas cartas, integram o livro *Olá, Ami-gos* (Espíritos Diversos, E. Formiga, E.C. Monteiro, IDE).

A 29 de setembro de 1984, em Uberaba, na reunião pública do GEP, mais uma vez o sr. Napoleão comunicou-se com sua querida esposa, pelo lápis mediúnico de Chico Xa-vier, esclarecendo a causa de sua desencarnação e estabe-lecendo interessante e oportuno paralelo entre as saudades que vivem conosco tanto no Mundo Físico, como no Espiri-tual.

Eis a carta do devotado esposo:

*Querida Leida, Jesus nos abençoe.*

*Estou aqui, em companhia de meu pai Januário, para dizer a você que a intoxicação pelo formol felizmente desa-pareceu de minha presença.*





Napoleão Pizzotti

*Conquanto as saudades de você e de nossos filhos, de nossas queridas crianças e de nossos amigos, estou melhor porque, em verdade, querida esposa, não poderia continuar vivendo no corpo prejudicado pela inalação demorada do agente venenoso, em meu serviço.*

*Rendo graças a Deus porque estou livre daquelas conseqüências que me transformaram o corpo num fardo de sofrimento e mal-estar.*

*Ainda estou convalescente e inseguro, mas espero melhorar para demonstrar-lhe os meus agradecimentos.*

*Com o auxílio de Deus saberei ser-lhes útil e conto com a sua fortaleza de ânimo para sentir-me sem qualquer diminuição do bom ânimo que a fé em Deus me faculta.*

*Meu pai foi o meu companheiro na liberação final dos meus constrangimentos físicos e você, com a sua bondade, pode imaginar a nossa emoção ao reencontrarmos-nos.*

*Tenho nossos filhos no coração e na memória, e espero que o Reinaldo, a Elizabeth, a Néia com a Nilzinha possam ser junto de você uma equipe de corações queridos que não lhe deixe tempo para tristeza e solidão.*

*Querida Leida, estimaria continuar mas ainda não me sinto forte a ponto de escrever, de modo rápido, uma série de notícias mais longas, como me recomendam aqui, para ganharmos tempo.*

*Meus dedos estão destreinados e meu pai é justamente o amigo que me escora na realização deste meu anseio de me comunicar com o seu carinho, para que as nossas saudades fiquem atenuadas com a troca que fizermos, porque saudades minhas e saudades suas, juntas como estão, a meu ver, serão dois pratos na balança dos nossos sentimentos, devidamente equilibrados, de maneira a seguirmos em frente com os nossos deveres, sem qualquer tísia de ingratidão para com aqueles que nos auxiliam.*



*Querida Esposa e minha maior amiga, receba o coração de seu velho esposo e companheiro, e sempre seu servidor reconhecido,*

*Napoleão Pizzotti.*

### Notas e Identificações

1 - *Leida* – Assim chamada pelo marido, D. Aleida Costa Pizzotti, reside em São Paulo, SP.

2 - *Januário* – Januário Pezzotte, progenitor, desencarnado em 1927.

3 - *intoxicação pelo formol (...) inalação demorada do agente venenoso, em meu serviço.* – De fato, os sinais de intoxicação foram aparecendo depois que o sr. Napoleão começou a colocar vidros num *shopping center*, em regime de trabalho intensivo, mas espontâneo, pois era muito responsável e queria completá-lo dentro do prazo previsto. Dessa forma, permaneceu muito tempo em contato com vapores de formol, líquido que é utilizado no preparo da madeira para a colagem do cristal. Mas houve alguma dúvida dos médicos quanto à causa exata da lesão hepática apresentada, e outros exames laboratoriais seriam realizados se ele permanecesse com vida física mais alguns dias. Assim, suas palavras acima são elucidativas, evidentemente baseadas no diagnóstico feito pelos médicos espirituais.

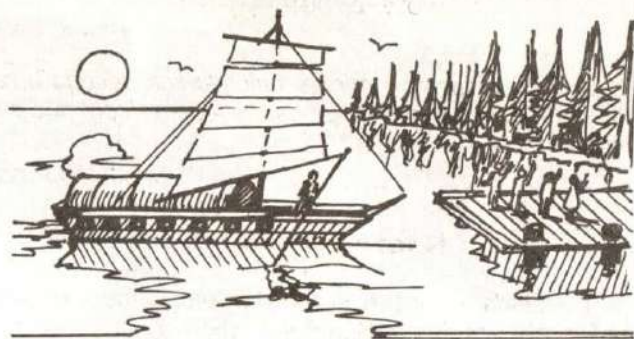
4 - *Reinaldo* – Reinaldo Pizzotti, filho.

5 - *Elizabeth* – Elizabeth Pizzotti de Oliveira Santos, filha, casada com Cláudio de Oliveira Santos.

6 - *Néia* – Dulcinéia Pizzotti, filha.

7 - *Nilzinha* – Nilza Pizzotti, filha.

8 - Ao terminar de ler a mensagem, Chico Xavier transmitiu à D<sup>a</sup> Aleida um recado do sr. Napoleão, pedindo para incluir na carta os nomes do genro e da nora: Cláudio e Mírian.



### CAPÍTULO 15

#### FÁCIL DESENCARNAÇÃO, DIFÍCIL LIBERTAÇÃO

Selma Robles, jovem acadêmica, terceiranista da Faculdade de Odontologia, da Universidade São Francisco, de Bragança Paulista, preparava-se para regressar a São Paulo, SP, onde residia, aproximadamente às 12 horas do dia 16 de agosto de 1980, quando começou a sentir-se mal. Pensou-se que seria um mal-estar passageiro, mas o seu estado de saúde foi piorando progressivamente, e duas horas após o início dos sintomas ela já desencarnava, apesar de ter sido conduzida às pressas ao Pronto Socorro do Hospital da própria Universidade onde estudava.

Diante de um quadro clínico tão agudo e fatal os médicos nada puderam fazer; nem mesmo conseguiram chegar a um diagnóstico preciso.

Evidentemente, um passamento tão repentino traumatizou a todos, especialmente tratando-se de uma moça "meiga, calma e sempre alegre, tão querida pelos familiares e colegas" – no dizer de sua genitora.